

Lugares de memória contemplados pelo Museu Território Caminhos de Lund

Lugar de memória 7



Túmulo de Peter Lund

O Túmulo de Peter Lund tem uma aparência simples, mas está carregado de memória e história. É um dos raros cemitérios de Minas Gerais tombados como patrimônio histórico e se transformou em um lugar de memória de Lagoa Santa.

A palavra cemitério vem do grego *Koimétêrion* que nos remete a uma ideia de “lugar de descanso”. Mesmo antes de sua morte, Lund frequentava esse espaço para descansar e ler debaixo do mesmo pequizeiro que hoje sombreia o seu túmulo.



Na época de Lund apenas católicos poderiam ser enterrados no cemitério de Lagoa Santa, vinculado à Matriz de Nossa Senhora da Saúde. Como ele era de religião protestante comprou um terreno nos arredores da cidade para ser o seu túmulo quando chegasse a hora. Nesse lugar de memória outros estrangeiros também foram sepultados, o que tornou praticamente um cemitério protestante particular.

No século XIX Lagoa Santa era apenas um pequeno aglomerado de casas, sem os atrativos do ouro e da vida cultural de outras cidades mineiras. Mesmo assim, recebeu inúmeros estrangeiros que aqui viveram até o fim da vida. Alguns deles trabalharam diretamente com Lund e, quando faleceram, receberam autorização para serem sepultados em seu terreno. Portanto, junto ao “Túmulo de Lund” estão sepultados o norueguês Peter Andreas Brandt, o alemão Wilhelm Behrens e o suíço Johann Rudolph Muller. Todos foram antigos auxiliares do cientista que faleceram antes dele.



Lund queixou-se da saúde durante toda a vida, mas teve uma longa existência considerando-se a expectativa de vida da época. Morreu aos 78 anos, apesar de realizar atividades de exploração em cavernas por anos que exigiam muito de sua resistência física.

Quando morreu em 1880, Lund deixou em testamento sua casa para Nereu Cecílio dos Santos, seu filho adotivo, e seus livros para outros cientistas. Revelou o desejo de ser enterrado debaixo do Pequizeiro desse terreno e mandou confeccionar uma cruz de madeira para seu túmulo. Segundo relatos de algumas bibliografias, Lund teria recomendado dias antes de sua morte que sua cova fosse aberta e que houvesse festa na cidade, com distribuição de vinhos de sua adega e que a banda de música Santa Cecília que ele havia criado em 1842 tocasse músicas alegres à frente do cortejo. Não se sabe até que ponto essas histórias fazem parte das lendas sobre Lund, mas lendas também compõe a memória.



Em fevereiro de 1930, houve a remoção de seus ossos para um novo túmulo. Um monumento foi construído pelo Poder Público em 1935 em homenagem a Peter Lund e a seu auxiliar dinamarquês Eugen Warming que viveu em Lagoa Santa entre 1863 e 1866 realizando estudos que inauguraram mundialmente a Ciência da Ecologia. E desde então, em algumas datas,

há cerimônias no local, com presença de personalidades nacionais e internacionais e com apresentações da Banda Santa Cecília.



O Túmulo de Peter Lund e seus colaboradores foi o primeiro bem tombado na cidade pelo IPHAN, em 1960. E, em 2001, também obteve o tombamento municipal. Isso demonstra a importância histórica desse lugar de memória.

Lund escolheu viver e morrer em Lagoa Santa e sua memória descansa sob o pequizeiro ao lado de seus amigos Brandt, Behrens e Muller, que também deixaram suas marcas nesse território. Aqui jaz Peter Lund, mas sua memória continua viva, ao som da Banda de Música Santa Cecília, em baixo do pequizeiro centenário.

Autor: Ana Paula Marchesotti
Historiadora